

Apresentação

A esporotricose é uma zoonose emergente que tem despertado preocupação para a vigilância epidemiológica do estado de Pernambuco, considerando, portanto, a necessidade de implementar a vigilância da doença.

Neste boletim, a Secretaria Estadual de Saúde apresenta um perfil epidemiológico visando mostrar a

realidade apresentada no estado, discutir as ações para prevenir o aparecimento de novos casos, garantir a melhor conduta de diagnóstico e tratamento em tempo oportuno, bem como da diminuição dos riscos de transmissão para a população mediante controle da fonte de infecção.



Lesões nos braços, formando uma fileira de nódulos.

O que é Esporotricose?

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, geralmente encontrado no solo, palhas, vegetais e também madeiras, sua transmissão dar-se através da inoculação do fungo na pele lesionada por espinhos, farpas, arranhões e mordidas de animais contaminados. O período de incubação da doença varia de três dias a seis meses, com média de três semanas.

Inicialmente associada à população rural, evidencia-se uma mudança com um grande número de casos de esporotricose em áreas urbanas, tendo o gato como um importante transmissor zoonótico do agravo.

Manifestações Clínicas

No homem a doença se manifesta na forma de lesões na pele, que começam com um pequeno caroço vermelho, que pode virar uma ferida. Geralmente estão presentes nos braços, pernas ou no rosto formando uma fileira de nódulos e feridas, podendo ser confundida com outras doenças de pele.

Nos animais as manifestações clínicas são variadas. Os sinais mais frequentes são lesões ulceradas na pele, geralmente com pus, que não cicatrizam e costumam evoluir rapidamente.

O diagnóstico da doença pode ser clínico (reconhecimento da lesão) ou laboratorial

Tratamento

O tratamento é baseado em antifúngicos tanto para humanos quanto animais, podendo durar de meses ou mais de um ano. Diante disso ressalta-se a importância do diagnóstico no estágio inicial da doença.

Situação da Esporotricose em Pernambuco

Os resultados preliminares das análises realizadas em 2016 pela Coordenação de Diagnóstico de Zoonoses e Outras Endemias do Laboratório Central de Saúde Pública ó CDZOE/LACEN PE, sugere elevado potencial para epidemização da doença na Região Metropolitana do Recife. Por essa razão, esporotricose é atualmente um agravo de interesse estadual com sua inserção, na lista de agravos de notificação do estado, conforme a portaria SES/PE Nº. 279 de 23/07/2015, sendo, portanto, Doença de Notificação Compulsória (DNC) estadual.

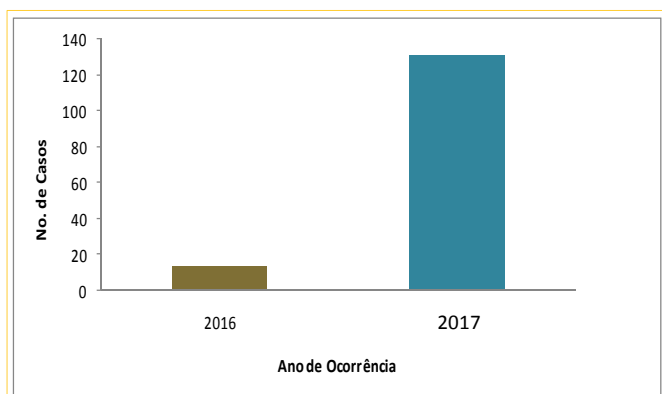
Dando início as atividades foi realizado no dia 14 de dezembro de 2016, no auditório da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, a 1ª Oficina de trabalho sobre diretrizes e fluxos para a vigilância e diagnóstico laboratorial da

esporotricose em Pernambuco. Participaram da Oficina 51 (cinquenta e um) profissionais de saúde, entre, médicos, enfermeiros, médicos veterinários, biólogos, farmacêuticos, profissionais das vigilâncias epidemiológica e ambiental, representantes da área de diagnóstico e da vigilância epidemiológica distribuídos da seguinte forma: CDZOE - LACEN PE; SES/PE; UFPE; LACEN PE; UFRPE; Hospital da Restauração; Ministério da Saúde (Brasília DF); INI/FIOCRUZ (Rio de Janeiro); Centro de Vigilância Ambiental (Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Recife); Secretaria de Saúde (Camaragibe e Paulista); Diretoria de Vigilância em Saúde (Itapissuma, Abreu e Lima e Camaragibe); GERES (I e IV); Hospital Otávio de Freitas; Prefeitura do Recife, Prefeitura de Jaboatão, Prefeitura de Igarassu e Prefeitura de Ipojuca.

Perfil Epidemiológico

Durante os anos de 2016 a 2017 foram notificados 145 casos suspeitos de esporotricose no estado de Pernambuco (Gráfico1), como descrito em Tabela 1 percebe-se que aumenta o número de notificações no segundo semestre de 2017, tendo o mês de outubro apresentado o maior número de casos notificados.

Gráfico 1. Número de casos notificados de esporotricose. Pernambuco, 2016 e 2017



Fonte: Sinan/SES/PE.

Tabela 1. Notificação mensal de casos de esporotricose em Pernambuco nos anos de 2016 e 2017

Mês de Notificação	2016	2017	Total
	No. de Casos		
Janeiro	0	4	4
Fevereiro	0	4	4
Março	0	12	12
Abril	0	10	10
Mai	0	10	10
Junho	0	8	8
Julho	1	10	11
Agosto	4	19	23
Setembro	1	12	13
Outubro	0	21	21
Novembro	4	13	17
Dezembro	3	9	12
Total	13	132	145

Fonte: Sinan/SES/PE.

Nota: Em setembro de 2017, houve notificação em Pernambuco de paciente residente na Paraíba

O município de Olinda é responsável por 34,72% das notificações, seguidos pelos municípios de Igarassu e Camaragibe com 14,58% e 11,81 dos casos notificados respectivamente. O Recife possui 10,42% das notificações, conforme demonstrado na a seguir.

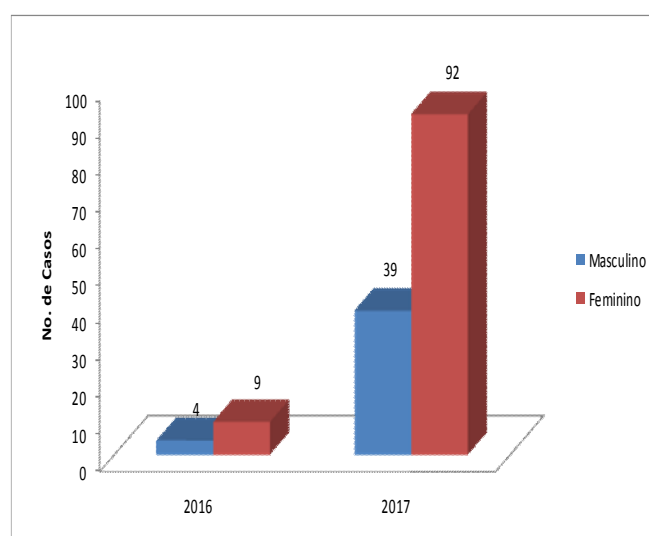
Tabela 2 ó Casos notificados e percentual de esporotricose por município. Pernambuco, 2016 e 2017

Municípios	2016	2017	Total	%
	No. de Casos			
Abreu e Lima	0	6	6	4,17%
Água Preta	0	1	1	0,69%
Araçoiaba	0	2	2	1,39%
Bezerros	0	1	1	0,69%
Camaragibe	1	16	17	11,81%
Igarassu	2	19	21	14,58%
Jaboatão dos Guararapes	0	10	10	6,94%
Olinda	9	41	50	34,72%
Palmeirina	0	1	1	0,69%
Paudalho	0	1	1	0,69%
Paulista	0	12	12	8,33%
Recife	0	15	15	10,42%
São Lourenço da Mata	1	0	1	0,69%
Timbaúba	0	1	1	0,69%
Vitória de Santo Antão	0	5	5	3,47%
Total	13	131	144	100,00%

Fonte: Sinan/SES/PE.

Dentre as notificações existentes observamos que as pessoas do sexo feminino, foram mais acometidas pela esporotricose com 101 casos (70%) e no sexo masculino 43 casos (30%) no estado de Pernambuco, nos anos de 2016 e 2017

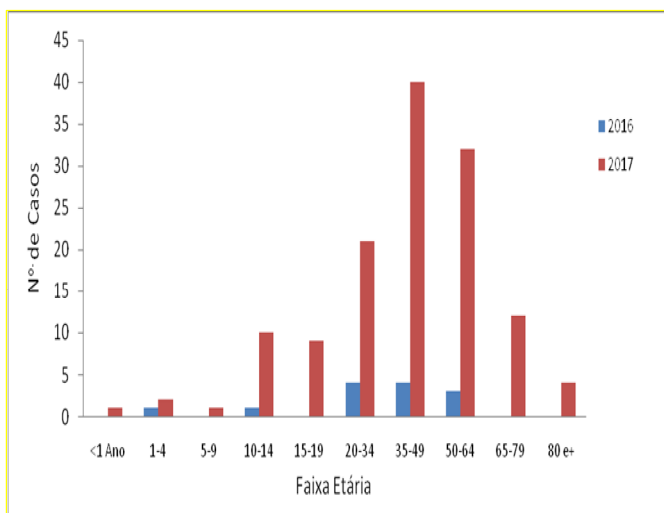
Gráfico 2. Casos notificados de esporotricose por sexo. Pernambuco, 2016 e 2017



Fonte: Sinan/SES/PE

Na distribuição dos casos por faixa etária nos anos de 2016 e 2017, destaca-se o grupo etário de 35 a 49 anos, com 44 casos (34,34%), seguidos por 50 a 64 anos, com 35 casos (24%) e 20 a 34 anos, com 25 casos (17,24%). Observa-se assim que a esporotricose é mais frequente em adultos entre 35 a 49 anos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Casos notificados de esporotricose por faixa etária. Pernambuco, 2016 e 2017



Fonte: Sinan/SES/PE.

Recomendações

Diante do exposto, a Coordenação Estadual de Zoonoses ressalta a necessidade de notificação e investigação dos casos suspeitos de esporotricose no Estado de Pernambuco, seguindo orientações dos documentos citados, bem como do tratamento dos mesmos. Atentando sempre para a necessidade de medidas de prevenção e controle do agravo, englobando toda a rede de profissionais envolvidos e as ações de educação em saúde para a população, com ênfase na guarda responsável de animais.



Gato com esporotricose. Lesões ulceradas na pele.

Expediente:

Governador do Estado de Pernambuco
Paulo Câmara

Vice Governador do Estado de Pernambuco
Raul Henry

Secretário de Saúde
José Iran Costa Junior

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde
Luciana Caroline Albuquerque Bezerra

Diretor Geral de Controle de Doenças e Agravos
George Santiago Dimech

Coordenação de Zoonoses
Francisco Duarte Farias Bezerra

Equipe de Elaboração

Francisco Duarte Farias Bezerra
Manuella Falcão Andrade de Almeida
Arianna Araujo Falcão
Maysa Almeida

Projeto Gráfico e diagramação:
Rafael Azevedo de Oliveira

**SECRETARIA DE SAÚDE
DO ESTADO DE PERNAMBUCO**
Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, Bongüi
Recife-PE, CEP: 50751-530
Telefone: 81 3184-0214
E-mail: zoonoses.sespe@gmail.com
www.saude.pe.gov.br